



Fundo Previdência Social Municipal de Venâncio Aires - RS



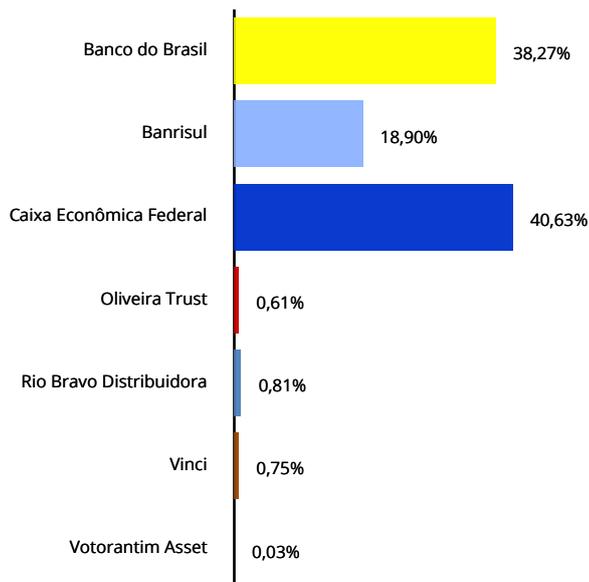
Relatório da Carteira de Investimentos

JULHO

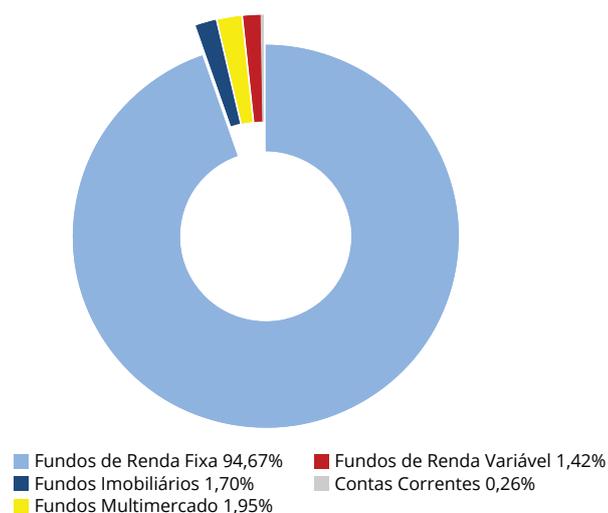
Os recursos do FPSM - Venâncio Aires são aplicados respeitando os princípios de segurança, legalidade, liquidez e eficiência.

A diretoria do Instituto, assessorada pela SMI Consultoria de Investimentos, vem buscando estratégias para que as necessidades atuariais do Instituto sejam alcançadas de acordo com os prazos estabelecidos. Neste mês a carteira de investimentos está distribuída da seguinte forma:

Distribuição da Carteira por Instituição Financeira



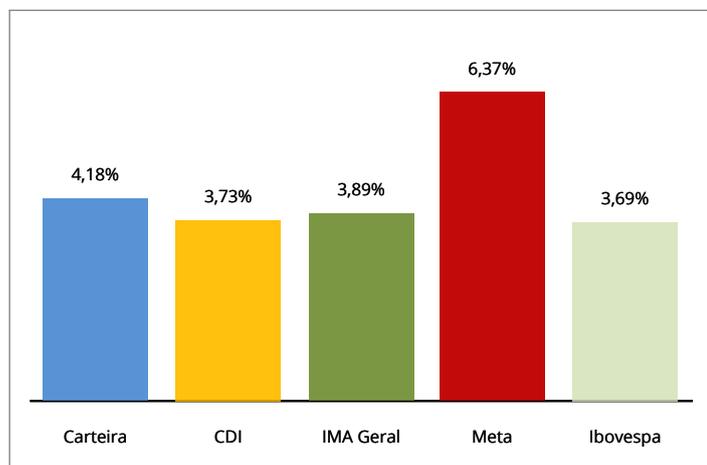
Distribuição da Carteira por Segmento



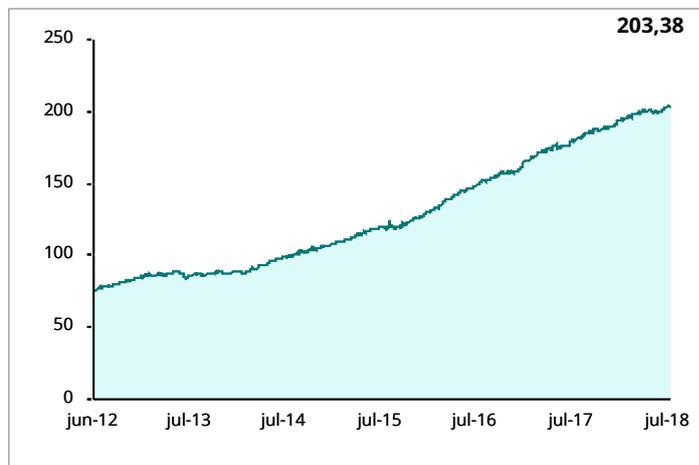
HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

COMPARATIVO	NO MÊS	NO ANO	EM 252 DIAS ÚTEIS
FPSM - VENÂNCIO AIRES	1,49%	4,18%	7,97%
CDI	0,54%	3,73%	7,17%
IMA Geral	1,41%	3,89%	7,66%
Meta Atuarial - INPC + 6 %	0,74%	6,37%	9,88%
Ibovespa	8,88%	3,69%	21,36%

Carteira x Indicadores em 2018



Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)



Análise de Desempenho: A carteira do FPSM - Venâncio Aires tem como principal objetivo superar a Meta Atuarial.



No mês de julho, os dados divulgados relativos à atividade para o mês de maio, e à inflação para o mês de junho, mostraram os impactos e a dissipação dos efeitos da greve dos caminhoneiros, respectivamente. Com relação aos índices de atividade, o IBC-Br, que é considerado uma prévia do PIB, recuou 3,34% no mês de maio, em comparação com abril (+0,50%). Com isso, a economia voltou ao menor patamar desde dezembro de 2016. A piora no desempenho também pôde ser observada no índice de produção física mensal (PIM-PF) que apresentou queda de 10,9% no mesmo mês. Foi a queda mais acentuada desde dezembro de 2008 (-11,2%) e ela aconteceu em 24 dos 26 ramos pesquisados. As categorias com quedas mais expressivas foram na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (-29,8%) e na produção de produtos alimentícios (-17,1%). Os únicos avanços foram nos setores de coque (subproduto do carvão mineral), produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (+6,30%) e na indústria extrativa (2,30%). Já a pesquisa mensal de comércio (PMC), mostrou que, em maio, o volume de vendas do comércio varejista variou -0,6% frente ao mês anterior. No comércio varejista ampliado (inclui os segmentos de veículos motocicletas, partes e peças, e de material de construção) a queda foi de 4,9%. Foi o primeiro mês do ano em que a taxa apresentou variação negativa. Por último, os dados referentes ao setor de serviços (PMS), também mostraram quedas tanto na receita nominal (3,7%), quanto no volume de serviços (-3,8%). Para o volume, o resultado negativo foi o mais intenso da série histórica, iniciada em janeiro de 2011. É importante notar que todas essas quedas de desempenho referentes ao mês de maio estão, como dito antes, fortemente atreladas à paralisação dos transportes de carga.

Já com relação aos preços, o IGP-M, calculado pela FGV, teve alta de 0,51%. Apesar de ficar um pouco acima das expectativas de mercado, que esperava um aumento de 0,49%, o índice apresentou um aumento bem menor do que o registrado em junho (+1,87%). Já o IPCA-15, também mostrou desaceleração com relação ao mês anterior. O índice variou +0,64% frente ao aumento de 1,11% em junho, apresentando redução de 0,47 ponto percentual. Ambos os índices confirmam as expectativas, como já mencionado anteriormente, de dissipação dos efeitos da greve.

No mercado financeiro, o mês foi de mais estabilidade e de parcial recuperação de perdas. Com o cenário externo mais favorável e com o início das definições da corrida eleitoral, o dólar fechou o mês em R\$ 3,75 frente a R\$ 3,87 no mês de junho. A bolsa de valores, por sua vez, apresentou alta de 8,88% com relação ao mês anterior.

No cenário político, o mês começou com a volta do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao centro dos debates. Na manhã do dia 08/07, o plantonista da corte desembargador Rogério Favreto, determinou a liberdade do ex-presidente. Iniciou-se, então, uma disputa jurídica. Cerca de 4 horas depois da determinação de Rogério, o desembargador João Pedro Gebran Neto, relator do caso, cassou a liminar. Nesse meio tempo, o juiz Sérgio Moro também havia se manifestado pela continuidade de Lula na cadeia. Favreto, entretanto, voltou a ordenar a soltura do ex-presidente. A situação só foi resolvida quando, já no final do dia, o presidente do TRF-4 interveio para definir que Lula deveria continuar preso.

Já no dia 20 de julho, iniciou o período de convenções partidárias que marca a oficialização dos candidatos à presidência. Desse período até o final do mês, Flávio Rocha (PRB), Aldo Rabelo (SD) e Rodrigo Maia (DEM) desistiram da candidatura. Por outro lado, haviam sido oficializados como candidatos Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PSL), Guilherme Boulos (PSOL), Paulo Rabello de Castro (PSC), Vera Lúcia (PSTU) e José Maria Eymael (PSDC). Os partidos do "centrão" (PP, PR, DEM, PRB e SD) oficializaram apoio a Geraldo Alckmin (PSD), aumentando consideravelmente o tempo de TV do candidato. Assim, a maior indefinição passou a ser, então, os possíveis vices de cada candidato e a posição a ser tomada pelo Partido dos Trabalhadores (PT).

Por fim, outros assuntos políticos que merecem destaque no campo político são a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que foi aprovada sem as principais medidas de contenção de gastos que haviam sido propostas, e a criação de um preço mínimo para os fretes rodoviários, consequência da paralisação dos transportes de carga.

No cenário internacional, o mês começou com eleições gerais no México, que levaram ao poder o esquerdista López Obrador. O presidente indicou sua gestão acalmando os mercados através de conversas com investidores. Sua equipe econômica prometeu uma "gestão macroeconômica, fiscal e de manejo da dívida extremamente responsável". Enquanto isso, na Alemanha, Angela Merkel fechou um acordo de controle de imigração mais rígido, inevitável para que seu governo não entrasse em uma crise de coalização.

Com relação à guerra comercial, no dia 06/07 começaram a valer as tarifas de 25% sobre US\$ 34 bilhões para bens chineses. Ainda, no dia 11/07, o presidente Donald Trump anunciou tarifas adicionais de 10% sobre US\$ 200 bilhões em importações da China que podem entrara em vigor até o final de agosto. Com isso, mais de 40 países contestaram na OMC (Organização Mundial de Comércio) as sobretaxas de automóveis impostas por Donald Trump. Enquanto isso, o Japão e a União Europeia assinaram um acordo de associação econômica, criando o maior bloco de livre comércio do mundo. O acordo eliminou tarifas japonesas de 30% sobre queijos e 15% sobre vinhos europeus, além de impostos de 10% da UE sobre carros japoneses. Ainda, o mês também terminou com o presidente dos Estados



Unidos e o presidente da comissão europeia, Jean-Claude Juncker, concordando em trabalhar por “tarifas zero” para produtos industriais não automotivos.

Nos Estados Unidos, a Ata da Reunião do Banco Central sobre a reunião de junho confirmou a intenção de mais aumentos da taxa de juros ao longo do ano. A ata também relata que empresas já reduzem os adiam planos de investimento como resultados da incerteza sobre a política cambial resultante da guerra comercial. De fato, o governo anunciou um pacote de ajuda de US\$ 12 bilhões para proteger agricultores do país contra a guerra comercial. Os dados mais importantes divulgados no mês, entretanto, mostram que a economia americana apresentou crescimento de 4,2% no segundo trimestre. A alta foi puxada, principalmente, pelo consumo das famílias (+4%), e pelos investimentos privados (3,1%). O PCE (índice de inflação), por sua vez, fechou 12 meses em junho em 2,2%. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado (2,3%). Os índices corroboram a trajetória de aumento dos juros de forma gradual pelo FED. Finalmente, outro evento importante para os EUA foi o encontro de Trump com Vladimir Putin. O assunto da conversa entre os dois não foi divulgado, mas o encontro aconteceu de maneira aparentemente amigável.

Dados relativos à Zona do Euro, por sua vez, mostram que, para o mês de junho, a taxa desemprego ficou em 8,3% em linha com o esperado pelo mercado. Já a prévia da inflação de 12 meses para o mês de julho ficou em 2,1% frente a 2% em junho. O PIB do segundo trimestre subiu 0,3% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano passado, a alta havia sido de 2,1%. Os dados vieram alinhados com as expectativas do mercado. Por fim, no final do mês, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalteradas as taxas de juros. Também foi reafirmada a intenção de terminar o programa de estímulos à economia no final do ano.

Por último, dados sobre a economia chinesa revelaram que o PIB do país cresceu 6,7% no segundo trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, um pouco abaixo dos 6,8% registrados no primeiro trimestre desse ano. Apesar de o crescimento estar acima da meta (6,5%), é observada uma desaceleração, principalmente com o enfraquecimento dos investimentos em fábricas e infraestrutura. A contenção de empréstimos que dificultou a obtenção de capital pelas empresas, e a batalha comercial com os EUA são apontadas como as principais causas do enfraquecimento.